



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7761 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ/PE.

Marcilene Santana da Silva Camilo - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ/PE.

1 INTRODUÇÃO

As origens da coordenação pedagógica nos espaços escolares estão relacionadas diretamente a fiscalização do trabalho realizado pelo/a professor/a, porém com a passar do tempo, essa perspectiva tecnicista e controladora perdeu força e a visão desse/a profissional como alguém que pode assessorar o trabalho docente começou a emergir.

A coordenação pedagógica da escola de educação básica é um dos setores responsáveis pela gestão e qualidade do processo pedagógico, exercendo influência no trabalho da equipe de professores/as, orientando uma prática educativa que possibilite a adequação a realidade do/a educando/a e as transformações da sociedade.

Dessa forma, em sua prática diária os/as coordenadores/as pedagógicos/as desempenham a função de agentes integradores nas inter-relações professor/a-aluno/a e mediadores no processo de formação continuada, tendo em vista que sua competência é desenvolver um trabalho pedagógico que visa o planejamento, a execução e a avaliação da organização dos conhecimentos no ambiente escolar.

Partindo da perspectiva que o/a coordenador/a pedagógico/a desempenha um papel importante na formação continuada dos/as professores/as e por conseguinte, no processo de ensino aprendizagem dos/as alunos/as, temos por objetivo com o presente estudo: compreender as atribuições da coordenação pedagógica e a dinâmica de acompanhamento dos/as professores/as realizada pela mesma.

Para atender ao objetivo proposto, tomamos como referência metodológica os elementos da abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1994) é a que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos [...]” (p.21-22).

Utilizamos como procedimento de coleta de dados o questionário, caracterizado como “uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do pesquisador” (LAKATOS e MARCONI, 1991, p.270). A interpretação dos dados foi direcionada pela análise de conteúdo, que segundo Minayo (1994, p.74), “possibilita caminharmos rumo ao desvelamento do que está por trás dos conteúdos manifestados, indo além das aparências do que está sendo comunicado”.

Elegemos como sujeitos de pesquisa seis coordenadoras pedagógicas que fazem parte da rede de ensino da cidade de Gravatá/PE, denominadas de S1, S2, S3, S4, S5 e S6, utilizando como critério de seleção aquelas com mais tempo de serviço na coordenação.

Dessa forma, o presente texto traz uma discussão em torno da coordenação pedagógica e seu papel no ambiente escolar com base nos estudos de: Corrêa (2014); Pimenta (2002); Vasconcelos (2006); Placco, Almeida e Souza (2011), e Orsolon (2001), os/as quais nos proporcionaram a reflexão em torno da temática. Posteriormente apresentamos os resultados da pesquisa, as conclusões e referências.

Com base no questionário aplicado constatamos que na cidade de Gravatá/PE a coordenação pedagógica exerce diferentes funções, que vai desde a orientação de planejamento, realização de formações continuadas, até resolução de questões financeiras e administrativas. Relativo ao acompanhamento docente, este é apresentado como um item que precisa ser revisto, uma vez que as questões burocráticas é apresentada como um elemento que demanda de bastante tempo, o qual é subtraído daqueles momentos destinados a formação e orientação dos/as professores/as.

2 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SEU PAPEL NO AMBIENTE ESCOLAR

Comumente ao falarmos sobre a coordenação pedagógica a ideia de supervisor/a está imbricada, uma vez que esses cargos, na prática, possuem suas funções analisadas semelhantemente. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 em seu Art.64, ao discorrer sobre a administração escolar não cita especificamente a coordenação pedagógica, mas sim a “supervisão e orientação educacional”.

De acordo com Corrêa (2014), para se chegar à origem da supervisão educacional, é necessário uma abordagem sobre a questão do trabalho no processo capitalista, pois a supervisão surgiu com o intuito de uma melhoria na qualidade e na quantidade da produção de mercadorias nas fábricas, na qual o/a supervisor/a era responsável realmente pela fiscalização do trabalho dos empregados. No entanto, no ambiente escolar, o/a supervisor/a não apenas fiscaliza a execução do currículo, este/a deve:

[...] estar inserido no contexto escolar, articulando novas práticas educativas, favorecendo o desenvolvimento pleno de um currículo diferenciado que atenda às diferenças culturais e pessoais e ainda contribuindo para a formação continuada do corpo docente, visando ao seu crescimento profissional e à melhoria do processo ensino-aprendizagem (CORRÊA, 2014, p.05).

Nessa perspectiva, a definição das funções da supervisão no ambiente escolar ultrapassa sua visão original, de vigiar e punir, e assemelha-se bastante com a perspectiva de coordenação pedagógica apresentada por Pimenta(2002):

A função da coordenação pedagógica está relacionada as atividades técnico-pedagógicas do ambiente escolar, envolvendo: assistência técnico-pedagógica aos professores [...] promovendo e organizando o processo de sondagem de aptidões, acompanhando o desenvolvimento do aluno, realizando atendimento, quando necessário; acompanhando o trabalho docente e participando da avaliação de seu desempenho. (p.58).

O analisarmos a definição das funções da supervisão no ambiente escolar e da coordenação pedagógica, encontramos diversas semelhanças: ambos são agentes de mudanças da prática docente, são mediadores no processo de ensino e aprendizagem, e assessoram os/as professores/as sempre que necessário para que se possa atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico da escola. Dessa forma, optaremos em nosso texto pelo uso do termo coordenação pedagógica, uma vez que a coordenação também faz parte da função supervisora.

Sabemos que a efetivação da prática pedagógica desenvolve-se na sala de aula e tem por responsável o/a professor/a, nesse viés, Vasconcelos (2006) destaca alguns elementos que podem ser usados pela coordenação pedagógica para estabelecer uma dinâmica de interação com os/as professores/as, esta precisa ser capaz de:

- Acolher o professor em sua realidade, em suas angústias; dar “colo”: reconhecimento das necessidades e dificuldades. A atitude de acolhimento é fundamental também como uma aprendizagem do professor em relação ao trabalho que deve fazer com os alunos.
- Fazer a crítica dos acontecimentos, ajudando a compreender a própria participação do professor no problema, a perceber suas contradições e não acobertá-las;
- Trabalhar em cima da idéia de processo de transformação;
- Buscar caminhos alternativos; fornecer materiais; provocar o avanço;
- Acompanhar a caminhada no seu conjunto, nas suas várias dimensões. (p.91)

Dessa maneira, o coordenador pedagógico ao mesmo tempo que acolhe o professor e reconhece suas dificuldades, deve ser questionador, de modo a fazer com que os/as professores/as reflitam acerca de suas escolhas pedagógicas, seus problemas e suas ações em sala de aula, visando a tomada de consciência e à transgressão dos paradigmas impostos a cada ambiente escolar.

Além dessa função pedagógica, a coordenação pedagógica, frente as dificuldades apresentadas pelos/as professores/as possui a atribuição de formadores/as, devendo, como destacado por Placco, Almeida e Souza (2011):

[...] oferecer condições ao professor para que aprofunde sua área específica e trabalhe bem com ela, ou seja, transforme seu conhecimento específico em ensino. Importa então destacar dois dos principais compromissos do CP: com uma formação que represente o projeto escolar [...] e com a promoção do desenvolvimento dos professores. Imbricados no papel formativo, estão os papéis de articulador e transformador (p. 230).

Pensar a coordenação pedagógica como mediadora nesse processo de formação continuada dos docentes é reconhecer a importância da reflexão da própria prática. Segundo Vasconcellos (2006) essa *práxis*, reflexão da própria prática que pode ser proporcionada pela coordenação pedagógica nas formações, é composta das dimensões: reflexiva ao auxiliar na compreensão dos processos de aprendizagem; organizativa ao articular o trabalho dos vários integrantes da escola; conectiva por possibilitar interrelação entre a comunidade escolar (professores, gestores, funcionários, pais e alunos); interventiva quando modifica algumas práticas arcaicas e obsoletas que não correspondem aos objetivos da educação escolar atualmente, e por fim, avaliativa, ao estabelecer a necessidade de repensar o processo educativo em busca de melhorias.

Para trabalhar com a dinâmica dos processos de coordenação pedagógica na escola, um/a profissional precisa ter, antes de tudo, a convicção de que qualquer situação educativa é complexa, permeada por conflitos de valores e perspectivas, carregando um forte componente ético, o que demanda um trabalho integrador, com clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional. É fundamental ao profissional da coordenação pedagógica perceber-se como aquele educador que precisa, no exercício de sua função,

produzir a articulação crítica entre professores e seu contexto; entre teoria educacional e prática educativa; entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipador, crítico e compromissado.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

O Município de Gravatá - PE possuía em seu quadro de profissionais vinte coordenadoras pedagógicas quando realizamos a referida pesquisa, dentre as quais, selecionamos seis para participarem da nossa pesquisa, que tem por objetivo conhecer as atribuições da coordenação pedagógica e a dinâmica de acompanhamento dos/as professores/as realizada pela mesma.

De acordo com os questionários aplicados, identificamos que a coordenação pedagógica possui diferentes atribuições no contexto escolar, como destacado nos depoimentos abaixo:

Ser o elo de ligação entre secretaria e escola; atuar diretamente com o professor em sala, em sua dificuldade” (S1, dezembro de 2018.).

Auxiliar no aspecto administrativo, gastos, despesas, conselho escolar. Vivenciar propostas interdisciplinar e orientação direta ao professor (S2, dezembro de 2018).

Diversas são as funções dessas coordenadoras no espaço escolar, as quais vão desde a parte burocrática; ao se referirem as questões administrativas, perpassando pela financeira, até a pedagógica. Observando essas colocações, percebemos que há o reconhecimento de que o/a coordenador/a necessita desse contato direto com o /a professor/a, para que assim possa conhecer sua realidade e ajudá-lo/a a intervir na mesma da forma mais proveitosa. Nesse viés, Orsolon (2001) pontua que esse contato de parceria possibilita a tomada de decisões capazes de garantir o alcance das metas, uma vez que o trabalho de auxílio por arte da coordenação aos professores/as é um trabalho realizado em conjunto, pois mesmo o/a coordenador/a tendo encontrado uma possível alternativa para determinado problema, cabe ao professor/a analisar a sugestão e articulá-la ao seu planejamento.

Ainda em relação as suas atribuições no contexto escolar, as coordenadoras destacam:

Acompanhar o trabalho pedagógico e realização da formação continuada. A gente faz encontros pedagógicos e discute as principais dificuldades em sala, elaboramos materiais pedagógicos, analisamos o desempenho das escolas nas avaliações e propomos soluções. (S6, dezembro de 2018).

É sabido que uma das funções da coordenação pedagógica é a realização da formação continuada que busque incentivar a inovação das práticas curriculares e não apenas promover encontros, nos quais os/as professor/as absorvam o conteúdo para repassar. A perspectiva de formação continuada, apresentada pela coordenadora S6, que é realizada pelas mesmas no espaço escolar, vai em direção a perspectiva de formação como espaço de aprendizagem e discussão das práticas pedagógicas a serem implementadas ou modificadas em sala de aula.

Nessa direção, investir na formação continuada na própria escola possibilita ainda ao professor/a “[...] condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo e transformá-lo[...].” (ORSOLON, 2001, p. 25). A elaboração de materiais pedagógicos, nas referidas formações, permite a reflexão e a criação de formas outras de ver um mesmo conteúdo, facilitando sua aprendizagem pelos/as alunos/as.

Em relação ao atendimento que a coordenação pedagógica realiza para com os/as professores/as, elas destacaram:

Nós atendemos entre dezesseis e vinte professores. É muita coisa para ver: planejamento, caderneta, compras para a escola, preenchimento de documentação que a secretaria pede[...] nem visitamos a escola todo mês. Tiramos dúvidas pelo telefone. Quem é coordenador da zona rural, depende do transporte da secretaria e nem sempre tem (S4, dezembro, 2018).

A coordenação pedagógica tem por função principal o acompanhamento docente, porém percebemos a partir da fala destacada, que diversos fatores interferem nesse acompanhamento efetivo, que vão desde questões de logística, até questões burocráticas. As “inchações burocráticas e outros males da chamada gerência científica são questões a serem enfrentadas no interior dos sistemas escolares” (JÚNIOR, 1983, p.100).

Para além das dificuldades já mencionadas na realização do seu trabalho, a coordenação pedagógica no processo de realização de suas funções encontra, ainda, resistências por parte do coletivo escolar, dos/as professores/as.

Falta de comprometimento por parte de alguns professores que não querem vivenciar os projetos, não querem preencher os documentos, não querem fazer a caderneta, fazer os relatórios, e alguns até participar de reuniões e encontros pedagógicos[...] (S5, dezembro, 2018).

O/a coordenador/a é um dos agentes de mudanças da prática docente, tendo em vista que este é um mediador no processo de formação pedagógica, porém este não pode fazer nada sozinho. O/a professor/a ao assumir uma sala de aula tem diversas responsabilidades para com a formação do/a aluno/a que está em sua sala de aula, não é apenas ministrar aulas, mas também preenchimento de caderneta e de quaisquer relatório que seja apontado como documento de acompanhamento dos/as alunos/as.

Esta parte burocrática referente ao registro de aula e ao progresso do aluno, está instituída no Plano de Cargos e Carreiras (PCC) do município de Gravatá/PE. Este institui que além de realizar planejamentos e ministrar aulas, o/a professor/a possui outras atribuições, dentre as quais destacamos também as questões burocráticas: “Elaborar boletins de controle e relatórios [...] para manter um registro atualizado que permita dar informações à diretoria da escola e aos pais”. (PCC, 2008, p. 29).

A gestão escolar, também é apontada pelas coordenadoras como integrante desse movimento de resistência:

A gestão não disponibiliza transporte para nós coordenadores do campo realizarmos o acompanhamento das escolas, falta de espaço e tempo para reuniões. Muitas vezes as reuniões só dá para discutir um programa a ser inserido e documentações, a formação mesmo, muitas vezes não dá. (S3, dezembro, 2018).

Em relação a gestão, é sabido que a coordenação necessita manter uma interação com essa instância, pois como afirma Orsolon (2001) a gestão escolar é muito importante no desenvolvimento de movimentos que venham a desencadear a mudança no processo pedagógico. Algumas questões como a dificuldade de mobilidade e a falta de espaço para reuniões, que impedem a reflexão dos trabalhos realizados e por conseguinte das dificuldades a serem superadas, necessita de uma negociação entre ambas as partes, a fim do reconhecimento da importância do papel da coordenação junto ao docente.

4 CONCLUSÃO

Ao final do nosso estudo que buscou compreender as atribuições da coordenação pedagógica e a dinâmica de acompanhamento dos/as docentes realizada pela mesma, constatamos que as coordenadoras reconhecem a importância do trabalho de mediação que executam, levando o/a docente a resignificar a sua prática a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, elas destacam, a sobreposição das questões

burocráticas sobre as pedagógicas, no exercício de suas funções diárias.

A análise dos dados revelou que a coordenação pedagógica do referido município busca incentivar essa prática curricular inovadora e reflexiva, e ao mesmo tempo revelou a preocupação das mesmas com o pouco tempo que possuem para realizar essa tarefa, a qual muitas vezes é realizada por telefone. A parte burocrática é apresentada pelas coordenadoras como aquela que mais demanda tempo, ocupando inclusive o espaço que seria destinado a formação continuada.

Outra questão é com relação ao relacionamento da gestão escolar e da coordenação pedagógica, ambos apresentam funções distintas, porém são igualmente responsáveis pelo desenvolvimento das atividades escolares promovendo condições necessárias para uma aprendizagem de qualidade, e para que isso aconteça é necessário o trabalho equipe, tanto para planejar como para acompanhar esse docente no contexto escolar. Da forma que esta pautado o planejamento gestão-coordenação, o acompanhamento e a formação dos professores/as não está sendo realizado de forma efetiva.

Reconhecemos a importância das documentações burocráticas no contexto escolar, afinal, são elementos de registro das ações realizadas nesse contexto. No entanto, a sobreposição desses elementos em relação aos encontros formativos, não colabora com o desenvolvimento do processo de reflexão da própria prática e nem com as transformações necessárias em sala de aula. Infelizmente, essa postura de cobrar a execução da parte burocrática e dedicar um tempo mínimo para auxiliar no dia-a-dia dos/as professores/as fortalece, de certa forma, a ideia do/a coordenador/a como fiscal e não como um mediador do processo pedagógico e da formação.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CORRÊA, Cíntia Chung Marques. **A identidade dos supervisores educacionais das escolas municipais de Petrópolis**. 2009. Disponível em http://www.ufsj.edu.br/portarepositorio/File/vertentes/cintia_chung.pdf. Acesso em dezembro de 2018.

JÚNIOR, Celestino Alves da Silva, Prática e Supervisão In ALVES. Nilda. **Coordenação e supervisão**. Rio de Janeiro, Cortez, 1983.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. Edição Loyola, São Paulo, 1991. 4ª edição junho de 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. (Org.) Relatório - **O coordenador pedagógico e formação de professores: intenções, tensões e contradições**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Fundação Victor Civita, 2011.

PLANO DE CARGOS, CARREIRA E REMUNERAÇÃO do município de Gravatá-PE, 2008.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de

transformação da/na escola In ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.) **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições, Loyola, 2001.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7 ed. São Paulo: Libertad, 2006.

Palavras-chave: Educação; Coordenação Pedagógica; Supervisão escolar.